

**- VIII -****A FRAGMENTAÇÃO CURRICULAR (INTER)FERINDO  
NA CONSTITUIÇÃO DO HUMANO****Deysi Maia Clair Kosvoski<sup>5</sup>**

UNOESC/Brasil

deysi.kosvoski@unoesc.edu.br

**INTRODUÇÃO**

Este artigo surge como parte dos estudos nas disciplinas no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. A escolha do tema se deve a preocupação com a constituição das subjetividades nos processos educativos.

Neste texto trataremos da fragmentação curricular em relação a fragmentação do humano especificamente na questão que tem contribuído para a deseducação: se a educação tem a excelência da formação humana, então, os conteúdos a serem ensinados não deveriam fazer sentido lógico, estético, moral, histórico e crítico para construir as identidades e constituir as subjetividades nos educandos desde a tenra idade?

O cenário educacional se encontra marcado pela divisão dos saberes em especialidades, aliado às aprendizagens mínimas orientadas pelos organismos internacionais para a educação brasileira. Em contexto neoliberal de educação para qualidade total e não sobre a educação entendida como um processo que se caracteriza por meio de uma atividade mediadora no seio da prática social global.

A educação instrumental vem atingindo a subjetividade fragmentando-a e excluindo valores morais, necessários a educação como formação humana para que genocídios não se repitam.

Com esse olhar para o que nos torna humanos, não se vê outro caminho senão pela educação para a integralidade do ser humano, sem esse olhar como será a sociedade

---

<sup>5</sup> Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina PPGE – GEPeFE, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

contemporânea? Se não nos atentarmos à importância das subjetividades formadas pelos conhecimentos historicamente produzidos de forma valorosa e humanizadora conhecimentos hoje fragmentados e esquecidos na formação educacional.

## DESENVOLVIMENTO

A organização 'curricular' em disciplina tem maltratado o conhecimento. A construção do conhecimento requer formas alinhadas de ensino dos saberes que as humanidades historicamente produziram. No entanto, o que temos são só conteúdos soltos repassados de forma breve e restrita como se não fizessem parte de uma totalidade.

A organização em disciplinas interfere na compreensão dos conhecimentos, isto é, ferem a apreensão do conhecimento, ferem a subjetividade, ou seja, "critica-se a organização disciplinar porque ela lida com o conhecimento de forma estanque, fechada, fragmentada e, por isso, põe dificuldades ao conhecimento interdisciplinar" (LIBÂNEO, 2004, p.31).

Se percebe nos educandos a falta de conhecimento expandido, sem querer generalizar, parte deles não conseguem realizar uma reflexão entre o que foi aprendido com o que aprendem agora, ou seja, "ligar o conhecimento científico a uma cognição prática, isto é, compreender a realidade para transformá-la" (LIBÂNEO, 2004, p.31-32). Na prática fazer os *links* com os conhecimentos apreendidos, os tornariam capazes de se utilizarem de exemplos historicamente produzidos para resolução de problemas com criatividade e conhecimento transformando a realidade para algo melhor.

Tal condição se deve ao descompasso da educação pela fragmentação dos saberes para especialidades e "na ânsia de referenciais e conhecimentos seguros, foi eliminando, do processo do conhecimento, os aspectos subjetivos" (LAGO e STRIEDER, 2014).

A fragmentação está na sociedade, na falta da integração social que só a educação pode proporcionar e nesse intuito Hermann nos diz que a sociedade supõe uma compreensão de bem comum, de um mínimo de acordos sobre regras que viabilizam a vida social, cultural e política, da qual estamos afastados pela fragmentação (HERMANN, 2014, p. 103). Nesse sentido, o educar-se possibilita "construir e reconstruir a si mesmos e dominarem os instrumentos científicos e culturais que lhes deem a condição de levar a diante a própria vida" (HERMANN, 2014).

Outrossim a pedagogia pós-moderna tem se mostrado neoprodutivista e neotecnista (SAVIANI, 2011, p. 449) visa novas ideias e a descrença no saber científico e uma "cultura escolar do utilitarismo e o imediatismo da cotidianidade prevalecem sobre o

trabalho paciente e demorado de apropriação do patrimônio cultural” (SAVIANI, 2011, p.449) e assim contribuem para a formação de educandos que não conseguem desenvolver um pensar resultante de reflexão, por faltar a base reflexiva e subjetiva em suas formações.

Ao observar a dimensão política educacional se percebe influências de organismos internacionais interessados em investir na educação dos brasileiros, conforme os índices de desempenho dos estudantes. Também, se percebe a presença nas bases estruturais e discursivas da juridificação da educação e na didática, a permanência das pedagogias tradicional e tecnicista em outro formato na escolarização pública brasileira para atender ao “valor econômico da educação” (SAVIANI, 2005, p.19).

Desta forma, a subordinação da educação ao desenvolvimento econômico significou, segundo Saviani (2011) torná-la funcional ao sistema capitalista. Com efeito, o aligeiramento dos conteúdos lembra a concepção produtivista e o chavão “tempo é dinheiro” em detrimento ao conhecimento historicamente produzido.

O desenvolvimento humano contempla uma série de segmentos proporcionados somente pela educação, inclui a intelectualidade e a técnica, mas o anseio pela desfragmentação está em preencher a lacuna esvaziada de sensibilidade. A junção do conhecimento educacional se reflete na formação subjetiva externada pelo ser humano.

O que fica nessa elaboração interna, no âmago, faz com que se pense no outro ser humano como a si mesmo, com alteridade. Na formação humana, a identidade é uma parte da subjetividade a ser desenvolvida, faz parte do educar-se e é formada ao longo do tempo, através de processos inconscientes que possibilitam o bem julgar.

## **METODOLOGIA**

O estudo resulta de pesquisa em andamento, de metodologia exploratória, bibliográfica (RICHARDSON, 2010). Para tanto, como referência para questões de formação educacional e fragmentação (SAVIANI, 2005, 2011; HERMANN, 2014; LIBÂNEO, 2004; LAGO e STRIEDER, 2014), na pedagogia contemporânea, fragmentação e índices de desempenho (LIBÂNEO, 2004; SAVIANI, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse momento de tamanha falta de reflexão sobre as barbáries que acometem as sociedades e o que nos constitui seres realmente humanos, as discussões e os debates sobre

a educação, nos parece algo de extrema consideração. As relações interdisciplinares são como pontes interconhecimentos, precisam ser contextualizados e trazidos aos educandos de forma que instiguem suas sensibilidades humanas e lapidem suas identidades.

Almejamos educandos orientados pela ética em suas organizações de pensamento em prol do bem da humanidade. Para tanto a educação desfragmentada curricularmente pode ser o início da conscientização de que já é tempo de formarmos seres mais humanizados para que possamos evitar guerras e genocídios o que nos levaria novamente ao caos da desumanidade.

## REFERÊNCIAS

HERMANN, N. **Ética & educação**: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LAGO, C.; STRIEDER, R. **Da fragmentação do conhecimento à fragmentação do Humano**: o diálogo como condição à educação. EdUECE - Livro 3. ENDIPE, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente, São Paulo: Cortez, 2004.

NUSSBAUM, M. **La fragilidad del bien**: fortuna e ética en la tragedia y la filosofía griega. Trad. Antonio Ballesteros. Madrid: Visor, 1995.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.